



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO- CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ANDREA SANTA CRUZ ARAÚJO

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Campina Grande-PB

2014

ANDREA SANTA CRUZ ARAÚJO

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Coordenação do Curso de Graduação em
Pedagogia em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia
pela Universidade Estadual da Paraíba.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Elizabete Carlos do Vale

Campina Grande-PB 2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A663i Araújo, Andrea Santa Cruz
A importância do lúdico no desenvolvimento infantil
[manuscrito] / Andrea Santa Cruz Araújo. - 2014.
33 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Profa. Dra. Elizabete Carlos do Vale,
Departamento de Pedagogia".

1. Lúdico 2. Desenvolvimento Infantil 3. Educação Infantil
4. Prática Educativa I. Título.

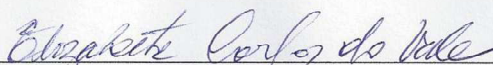
21. ed. CDD 371.337

ANDREA SANTA CRUZ ARAÚJO

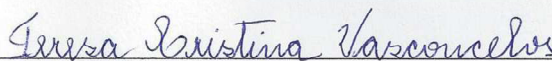
A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

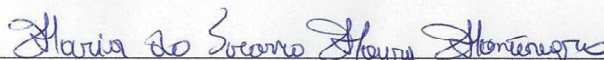
Aprovado em: 04/12/2014



Prof.^a Dra. Elizabeth Carlos do Vale / UEPB
ORIENTADORA



Prof.^a Ms. Teresa Cristina Vasconcelos / UEPB
EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro / UEPB
EXAMINADORA

CAMPINA GRANDE- PB

2014

Dedico este trabalho primeiramente a Deus. Sem ele eu não teria forças para continuar quando pensava em desistir. À minha família exemplos que está sempre caminhando ao meu lado, torcendo pelas minhas vitórias e minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por estar comigo em todos os momentos me incentivando a seguir em frente e nunca desistir da realização de um sonho. Ele sempre esteve comigo me dando forças para a concretização desse trabalho, e eu sei que sem ele eu não conseguiria. Dou graças a Cristo Jesus, nosso Senhor, que me deu forças e me considerou fiel. I Timóteo 1:12a.

Agradeço a minha família paião, Dete, Adriana, Tatiane, Ana Luiza, Igor e Jailson, por sempre estarem presentes nos momentos de alegria, estresse, muito choro e agonias sempre me incentivando a não desistir desse sonho. Obrigada por tudo! E espero que o meu próximo sonho seja realizado com o apoio de vocês.

A minha força de vontade por tentar, lutar e conseguir. Sei que tenho forças para conquistar muito mais e vou rumo a meu próximo sonho que é ter um berçário e trabalhar só com a educação infantil.

A meus amigos. Não poderia me esquecer de vocês, Aline, Giovânia, Michelle, Raíssa, Alessandra, André, Stephany, Silvana, Marcelino, Loris, Gabriel entre outros que não vou citar aqui por que a lista é muito grande e eu ia acabar esquecendo alguém. Obrigada a vocês por todo apoio e incentivo. Quando eu pensava que não ia conseguir vocês sempre me ajudavam com palavras e isso me dava forças a continuar, me mandando parar de sair para ficar em casa fazendo TCC.

Às conhecidas pedagogas que, de forma direta e indireta, me ajudavam sobre a prática da sala de aula e dúvidas acadêmicas.

Às minhas eternas companheiras de universidade, aquelas que durante os quatro anos lutaram junto comigo. Muito obrigada por todas as risadas, conselhos, força, amizade, companheirismo, lágrimas enxugadas e por me suportar durante quatro anos. Ficarão para sempre em meu coração e minha memória.

Grata à minha orientadora Dr^a Elisabete Carlos do Vale. Juntas nos aventuramos a estudar esse tema que nem é da sua área. Por ser essa pessoa incrível que me ajudou muito durante a orientação. Pelos momentos de descontração, risadas e cumplicidade

que criamos. Por ser esse exemplo de ser humano tão incrível! Muito obrigada por seus ensinamentos, dedicação, paciência, pelo incentivo e por acreditar em mim.

Às professoras Teresa Cristina Vasconcelos e Socorro Montenegro pela disponibilidade em participar da banca examinadora, suas contribuições certamente ajudarão no meu amadurecimento acadêmico e profissional.

Aos meus professores pelos ricos ensinamentos durante todo o curso.

Às professoras da Creche Municipal que aceitaram participar da pesquisa, pelo apoio total a mim dispensado.

E a todos que contribuíram, de forma direta ou indireta, para a realização de mais essa conquista em minha vida.

“Deus de aliança; Deus de promessas; Deus que não é homem pra mentir. Tudo pode passar tudo pode mudar, mas tua palavra vai se cumprir.”

(Autor Desconhecido)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. METODOLOGIA	11
3. REFERENCIAL TEÓRICO	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICE.....	29

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

ARAÚJO, ANDREA SANTA CRUZ¹.

RESUMO

O presente trabalho tem como foco central uma reflexão sobre “A importância do lúdico no desenvolvimento infantil”, a partir de um diálogo com autores que discutem sobre o papel e a importância do brinquedo e da brincadeira no desenvolvimento infantil. Para tanto, primeiramente é feita uma breve reflexão sobre as concepções de criança e de infância no decorrer do processo histórico, em seguida aborda-se sobre o brinquedo e a brincadeira como elemento essencial para o desenvolvimento infantil. A partir desses referenciais, objetiva-se no refletir sobre as contribuições que as atividades lúdicas e as brincadeiras podem oferecer à aprendizagem e ao desenvolvimento infantil e como estes aspectos são vivenciados na prática educativa numa Instituição de Educação Infantil da cidade de Campina Grande/PB. A relevância desse estudo está na possibilidade de observar na prática como as concepções de criança, infância e brincadeira que as professoras da Educação Infantil têm, influenciam no desenvolvimento de atividades pedagógicas de natureza lúdica, no cotidiano da educação infantil.

Palavras chave: Infância. Criança. Brincadeira. Atividade Lúdica.

1. INTRODUÇÃO

Trazer o lúdico para sala de aula sempre me chamou muito a atenção por entender que a brincadeira e o brinquedo são a própria essência da infância. Assim, estudar sobre a importância da ludicidade na educação infantil requer conhecer seu significado mais abrangente, pois segundo Santos (2000, p. 10), “a palavra lúdico vem do latim *luduse* significa brincar, onde estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos”. Já o Dicionário Aurélio define: “lúdico adjetivo referente à ou que tem caráter de jogos, brinquedos e divertimentos a atividade lúdica das crianças”. A ludicidade é um assunto que tem conquistado espaço de grande importância na educação das crianças, entretanto, muitas vezes o que se pode observar é que no cotidiano escolar essa temática ainda requer uma reflexão por parte dos professores sobre a sua importância e papel no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Entendemos que a brincadeira cumpre um papel fundamental no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, pois, é brincando que a criança constrói sua identidade e autonomia; melhora seu convívio social; aprende a enfrentar medos.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
Email:andreaasantacruz@hotmail.com

descobre suas limitações; expressa seu estado de espírito; aprende a interpretar e agir no mundo onde vive; simula ações do cotidiano interiorizando novos conceitos e modelos do adulto e aprende a respeitar regras e limites. Esses aspectos me motivaram o desejo de compreender como nas Instituições de Educação Infantil as atividades lúdicas e as brincadeiras são trabalhadas e vivenciadas, bem como se os professores desenvolvem tais atividades a partir de objetivos claros sobre a sua importância para a aprendizagem e desenvolvimento da criança ou se são apenas atividades “passatempo”?

Conforme já afirmado, o brincar cumpre importante papel no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil, é através do lúdico que se desenvolvem importantes capacidades como: socialização, criatividade, memorização e imaginação. O brincar estimula a curiosidade, a iniciativa e a autoconfiança, proporciona a aprendizagem, o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção. Como afirma Carvalho (1992, p. 14):

Desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção às atividades vivenciadas naquele instante (CARVALHO, 1992n p14).

Com este trabalho, busca-se focar o papel do lúdico/brincadeira na infância e sua importância para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. É importante enfatizar que entendemos a infância como a idade das brincadeiras, pois, por meio delas, a criança satisfaz, em parte, seus interesses, necessidades e desejos particulares. Conhecer a criança em seu contexto cultural implica observá-la no seu dia-a-dia, nos jogos e brincadeiras, os quais possibilitam o aprendizado e a expansão da criatividade, bem como fortalecem o processo de socialização. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN'S (BRASIL, 2001. p.104).

é importante salientar que o espaço de aprendizagem não se restringe à escola, sendo necessário propor atividades que ocorram fora dela. A programação deve contar com passeios e excursões, teatro, cinema, visita a fabricas, marcenarias, padarias, enfim, com as possibilidades existentes em cada local e as necessidades de realização do trabalho escolar.

Desse modo as atividades realizadas fora da escola também contribuem com o desenvolvimento cognitivo da criança, reconhecendo como as brincadeiras podem proporcionar a aprendizagem e analisar o desenvolvimento de cada uma através delas,

avaliando a forma que o brincar influencia na socialização e construção de regras e de qual forma o professor mediador dessas brincadeiras contribui na formação da criança. É na brincadeira, diante de situações imaginárias criadas pela criança que estas, podem resolver conflitos, internalizar experiências do meio externo, reconstruir o cotidiano, imitar, comunicar, entre outros, de acordo com suas possibilidades e necessidades.

A partir dos aspectos acima mencionados, objetivamos com o presente trabalho refletir sobre as contribuições que as atividades lúdicas e as brincadeiras podem oferecer à aprendizagem e ao desenvolvimento infantil e como estes aspectos são vivenciados na prática educativa numa Instituição de Educação Infantil da cidade de Campina Grande/PB. Buscamos compreender a importância de tal temática a partir da realização de um trabalho teórico-prático, tendo como referência autores que discutem sobre a temática como Ariès (1981), Louzada (1999), Vygotsky (1988), Zilberman (2003), entre outros, e como campo empírico uma Creche da rede municipal de educação da cidade de Campina Grande/PB. Para a coleta de dados utilizamos o registro de observações realizadas durante o período de estágio supervisionado em educação infantil e o questionário aplicado junto a professoras da creche. A relevância desse estudo está na possibilidade de observar na prática como as concepções de criança, infância e brincadeira que as professoras da Educação Infantil têm, influenciam no desenvolvimento de atividades pedagógicas de natureza lúdica, no cotidiano da educação infantil.

Desse modo, abordamos sobre a importância do lúdico na educação infantil. Para tanto, fazemos uma breve reflexão sobre o desenvolvimento dos conceitos e concepções de criança e infância no decorrer do processo histórico e suas relações com a compreensão acerca do papel e importância da brincadeira para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

2. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

2.1. Concepção de infância e criança e suas influências na educação infantil

A concepção de infância passou ao longo do tempo por várias transformações, a visão que se tem de infância hoje é bastante diferente da que se tinha na antiguidade e na idade média. Até a idade média, a criança fazia parte do mundo adulto, não tinha qualquer privilégio ou oportunidade diferenciada. Nesse contexto, até o século XVII as crianças eram vistas, igualmente, como adultos, desempenhavam tarefas, se vestiam e se

portavam socialmente como tais Ariès (1981). O brincar era algo que as crianças desconheciam, pois eram criadas desde cedo sem nenhum tratamento especial, elas viviam e participavam de um mundo adulto. Louzada (1999) ressalta, por exemplo, que não se acreditava que os assuntos referentes ao sexo pudessem afetar a “inocência da criança”, até porque não se acreditava que tal “inocência” existisse. Para Louzada (idem) apesar da indiferença moral da maioria das pessoas nas sociedades antigas, existia uma minoria, que correspondia à elite educadora, que denunciava essa “imoralidade”.

Para Ariès (1981), a criança sempre existiu, mas constata-se que o sentimento infância era ausente até o século XVI, surgindo a partir dos séculos XVII e XVIII. Em estudo sobre a história social da criança e da família, o autor apresenta dois caminhos norteadores para compreender essas duas categorias: o primeiro é de que se verifica que até o final da idade média há uma carência do sentido de infância como estágio importante no desenvolvimento da pessoa. O segundo é o de que com a modernidade a criança assume um novo lugar tanto na família, quanto na sociedade. Em relação às pesquisas de Ariès sobre a criança, Ecco (2009, p. 352) destaca que:

No período de grandes transformações históricas, no caso, dos séculos XII ao XVII, o foco de localização de sua pesquisa, Ariès afirma que a infância tomou diferentes conotações dentro do imaginário do homem em todos os aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos, de acordo com cada período histórico. A criança seria vista como substituível, como ser produtivo que tinha uma função utilitária para a sociedade, pois a partir dos sete anos de idade era inserida na vida adulta. A criança tornava-se útil na economia familiar, realizando tarefas e imitando seus pais e suas mães. Havia responsabilidade legal de cumprir seus ofícios perante a coletividade. (...) Ariès, indica em sua tese que o surgimento da noção de infância surgiu apenas no século XVII, junto com as transformações que começaram a se processar na transição para a sociedade moderna. (...) Já no século XVII, as perspectivas transitam para o campo da moral, sob forte influência de um movimento promovido por Igrejas, leis e pelo Estado, onde a educação ganha terreno: trata-se de um instrumento que surge para colocar a criança em seu lugar, assim como se fez com os loucos, as prostitutas e os pobres. Embora com uma função disciplinadora.

Desse modo, até o início do século XVII a infância não era reconhecida, ou seja, as crianças não tinham lugar ou vez no meio da sociedade. As crianças eram vistas apenas como um ser biológico que necessitava de alguns cuidados e, também, de uma rígida disciplina, a fim de transformá-las em adultos socialmente aceitos. (LEVIN,

1997) citado por Nascimento, Brancher e Oliveira. Posteriormente com as mudanças ocorridas na sociedade começou-se a perceber que as crianças deveriam ter um espaço de proteção e amparo sendo reconhecidas como tal, assim, partir de meados do século XVII já podia se observar a diferença que se tinha de criança e adulto. Esse aspecto contribuiu para que, já no século XVIII fosse se formando um novo sentimento de infância voltado para as questões psicológicas e moral para que, “antes de corrigir uma criança, era preciso conhecer a sua mentalidade, para educá-la de forma adequada” (LOUZADA, 1999, p. 10). Sobre esse aspecto, nos reportamos a Zilberman (2003) citada por Mendonça, Clemente e Momo (2010) que afirma que:

A mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros (ZIBERMAN, *apud* MENDONÇA, CLEMENTE, MOMO, 2010, p. 3).

Para a autora, esse fato marca as transformações ocorridas na Idade Moderna, época em que a infância é delimitada como uma faixa etária com tratamento diferenciado. É nesse período que surgem duas atitudes contraditórias no que se refere à concepção de criança: uma a considera ingênua, inocente e é traduzida pela paparicação dos adultos; enquanto a outra a considera imperfeita e incompleta e é traduzida pela necessidade do adulto moralizar a criança.

Assim, o termo infância ficou conhecido como a primeira fase da vida, por ser a fase da superproteção do adulto para com a criança. No decorrer do processo histórico, a afetividade passa a ganhar mais importância no seio da família, essa afetividade era demonstrada, principalmente, por meio da valorização que a educação passou a ter. Entretanto, o trabalho com fins educativos foi sendo substituído pela escola, que passou a ser responsável pelo processo de formação das crianças. Assim, comumente, a escola responsabiliza-se pela função de preparar as crianças para vida adulta, enquanto a família responsabiliza-se pelo lado moral e espiritual. Desse modo, a concepção atual de infância é a de que esta, é um período da vida humana que vai do nascimento até a adolescência, é a fase em que o sujeito vai se descobrir a partir da vivência e percepção do mundo através do tocar, olhar, sentir, interagir e saborear.

Mas, quando falamos em infância estamos falando em criança? Ou seja, os conceitos criança e infância significam a mesma coisa? Podemos observar diversos

conceitos relacionados à criança e a infância que vão se completando de acordo com a cultura e a história construída em cada época. Segundo estudos realizados, a caracterização do termo infância faz construir a história da criança como um ser e sujeito social. Desse modo, a história da infância está relacionada diretamente a concepção de criança. Retomando as concepções de criança que alguns educadores/filósofos, como Comenius, Rousseau, Pestalozzi, Froebel, Piaget e Vygotsky defendiam, Louzada (1999) sintetiza-as da seguinte forma:

Para Comenius a criança é como uma sementinha, o mundo havia se criado bom e harmonioso, mas como o homem é, por natureza, perverso, instaurou na sociedade o desequilíbrio. Essas ideias influenciaram a sua concepção acerca do papel da educação na vida das crianças, como ação regeneradora da sociedade.

No entender de Rousseau as crianças são naturalmente boas, a sociedade é que as corrompe, portanto elas não devem ser moldadas de acordo com um modelo preestabelecido. As crianças devem fazer sem a ajuda dos outros, aquilo que são capazes de fazer sozinha.

Para Pestalozzi, as crianças apresentam características próprias, seu desenvolvimento infantil deve ser respeitado, porém devem ser bem cuidadas e orientadas pelo adulto para que se desenvolvam de forma harmoniosa.

Já para Froebel (1782-1852) a criança é por si só fonte de todas as virtudes, se for bem estimulada a descobrir as suas potencialidades, poderá se constituir num adulto conhecedor de si mesmo.

Piaget (1896-1980) a criança constrói o conhecimento interagindo com o meio físico e social. Ela é um ser ativo que vivencia diferentes fases. Deve-se respeitar essas fases, propiciando à criança situações de aprendizagem que lhe possibilitem atuar sobre o objeto do conhecimento.

No entender de Vygostky as crianças não são adultas em miniatura e nem se bastam no seu processo de desenvolvimento. As mesmas se constituem por meio das relações sociais das quais a linguagem é a expressão fundamental e o outro (família, comunidade, professor, colegas, etc.) atua de forma significativa no processo de desenvolvimento da criança (LOUZADA, 1999).

Como afirma Castro (2004), é necessário entender que as definições de infância podem tomar diferentes formas de acordo com os referenciais que tomamos para concebê-las.

A palavra *infância* evoca um período da vida humana. No limite da significação, o período da palavra inarticulada, o período que poderíamos chamar da construção/apropriação de um sistema pessoal de comunicação, de signos e sinais destinados a *fazer-se ouvir*. O vocábulo *criança*, por sua vez, indica uma realidade psicobiológica referenciada ao indivíduo (FERNANDES. KUHLMANN JR, 2004, NIEHUES, COSTA, Apud Paschoal, Marta, 2012).

O Dicionário Aurélio, por exemplo, define, criança como ser humano de pouca idade e a infância como um período de crescimento, no ser humano, que vai do nascimento até a puberdade. Na sua origem etimológica, o termo “infância em latim é *in-fans*, que significa sem linguagem. No interior da tradição filosófica ocidental, não ter linguagem significa não ter pensamento, não ter conhecimento, não ter racionalidade” (Idem). Nesse sentido a criança é focalizada como um ser menor, alguém a ser adestrado, a ser moralizado, a ser educado. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) define “a criança como a pessoa até os 12 anos de idade incompletos”. Desse modo, o significado genérico da infância está diretamente ligado às transformações sociais, culturais, econômicas, etc. da sociedade de um determinado tempo e lugar, que possui seus próprios sistemas de classes, de idades e seus sistemas de status e de papel social.

Nessa perspectiva a história da infância pode ser entendida como a relação da sociedade e da cultura dos adultos e crianças como cultura e sociedade, com isso foram construídas diversos sentimentos e significados ligados às relações sociais e especifica dada a cada criança, pois a percepção de infância é observada como uma construção social. Vários fatores vão contribuir para formação do que realmente é infância dentre eles podemos analisar o processo de escolarização que é quando vai separar a criança da rotina que ele tem só com adultos e depois as fabricações de brinquedos específicos que vão contribuir para o desenvolvimento da criança. Assim sendo, podemos ressaltar que a partir de meados do século XVIII foi sendo formado um pensamento sobre o que é infância a partir de um viés psicológico e moral.

2.2. A IMPORTÂNCIA PEDAGÓGICA DO BRINQUEDO E DA BRINCADEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM INFANTIL

Entendemos que viver uma infância de verdade é quando você não deixa de ser criança e aí fazer o que mais identifica a criança que é o ato de brincar. A infância

desperta a ingenuidade de ser criança a simplicidade do ser humano e a inocência da vida, num passado bem recente as crianças brincavam mais livremente nas ruas, interagiam mais umas com as outras, hoje podemos ver que elas vivem presas a tecnologias e aos brinquedos tecnológicos, alienadas no mundo virtual interagindo pouco com outras crianças. É possível perceber que no contexto da sociedade atual as crianças estão perdendo espaços que oportunizam a vivência de brincadeiras mais coletivas e interativas, seja porque a “rua” enquanto espaço público de vivência e de interação social tem se tornado um espaço “perigoso”, seja porque há uma presença cada vez maior de brinquedos industrializados que oferecem poucas possibilidades de interação e uso da imaginação por parte das crianças. A partir desses aspectos, nos questionávamos: qual a importância do brinquedo e da brincadeira para o desenvolvimento infantil? Como a brincadeira pode ajudar no processo de aprendizagem das crianças?

Antes de refletirmos sobre a importância do brinquedo e da brincadeira para o desenvolvimento infantil, é preciso definir um pouco sobre a diferenciação entre ambos. De acordo com Cordazzo e Vieira (2007) brinquedo e brincadeira não é a mesma coisa, a função do brinquedo é a brincadeira, ou seja, o brinquedo tem como princípio estimular a brincadeira e convidar a criança para esta atividade. Já a brincadeira é definida como uma atividade livre, que não pode ser delimitada e que, ao gerar prazer, possui um fim em si mesmo. Desse modo, o brinquedo deve cumprir a função de estímulo à brincadeira, ou seja, sua importância não pode ser definida pelo seu valor econômico e/ou pela beleza, nem tampouco pela quantidade ofertada à criança.

No que se refere à importância do brinquedo para o desenvolvimento infantil, reportando-se a estudos de Vygotsky (1988), Rolim, Guerra e Tassigny (2008) destacam que para o filósofo, o brinquedo ajudará a criança a desenvolver uma diferenciação entre a ação e o significado. Ou seja, a criança, com o seu evoluir, passa a estabelecer relação entre o seu brincar e a ideia que se tem dele, deixando de ser dependente dos estímulos físicos, do ambiente concreto que a rodeia. “É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não pelo dos incentivos fornecidos pelos objetos externos” (VYGOTSKY, 1998, *Apud*, ROLIM, GUERRA, TASSIGNY, 2008, p. 178). Desse modo, o brinquedo contribui para que a criança vivencie uma situação de transição entre a sua ação com objetos concretos e as suas ações com

significados proporcionados pelo brincar. A brincadeira funciona como uma situação imaginária criada pela criança onde ela pode no mundo da fantasia, satisfazer desejos até então impossíveis para a sua realidade. Esse fator é essencial para o desenvolvimento da criança.

Essa perspectiva aponta para que entendamos a brincadeira como a própria linguagem infantil, pois, é no ato de brincar que é possível observar os sinais, os gestos, os objetos e os espaços que possibilitam as crianças criarem, recriarem e pensarem sobre os acontecimentos que vivenciam no seu dia-a-dia, transformando os conhecimentos em conceitos gerais com os quais brincam, contribuindo assim, para a interiorização de regras e modelos de adultos. São justamente as regras da brincadeira que fazem com que a criança se comporte de forma mais avançada do que habitual para sua idade (OLIVEIRA, 1997, p. 67).

Esses aspectos apontam para a necessidade de se pensar a escola, especialmente, àquelas que atuam com a educação infantil, como um espaço pedagógico em que os aspectos lúdicos, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras sejam elementos fundamentais do seu processo organizativo, pois o brincar é uma das principais atividades que a criança faz durante a infância. Nesse sentido, a brincadeira tem um papel importante no desenvolvimento da criança, visto que, através dela a criança pode expressar sentimentos perturbadores ajudando-as a aprender a lidar com eles, a respeitar a si mesmo e aos outros. Vygotsky (1991) *Apud* Cordazzo e Vieira (2007), ressalta que a brincadeira cria as Zonas de Desenvolvimento Proximal (ZDPs) e que estas proporcionam saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil. As ZDPs orientam para a compreensão acerca da distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver um problema sem ajuda de outros e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através de resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outro companheiro.

O processo de ensino-aprendizagem da criança na escola é construído através do nível de desenvolvimento real da criança, assim a escola tem o papel de contribuir para que a criança avance na compreensão dos conceitos mais complexos, intervindo de forma clara no processo pedagógico. O professor deve sempre organizar atividades que ajudem as crianças na descoberta de novas possibilidades que enriqueçam seu desenvolvimento, pois, conforme ressalta Vygotsky (1997) o aprendizado impulsiona o desenvolvimento, e é nesse sentido que a escola tem um papel essencial na construção

de processos de aprendizagens mais complexas, como a leitura, escrita e os cálculos matemáticos. E nesse processo de aprendizagem de conceitos mais complexos a brincadeira, as atividades lúdicas cumprem um papel fundamental. “É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, em vez de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos (VYGOTSKY, 2007, p.113)”.

No que se refere à brincadeira no contexto escolar, em artigo sobre “A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento”, Cordazzo e Vieira (2007), apresentam uma pequena síntese sobre estudos realizados no Brasil sobre essa temática, apontando que:

Dentre os estudos realizados no Brasil, Wajskop (1996) pesquisou as concepções dos professores sobre o brincar e verificou que a brincadeira é vista como diversão e separada da educação. Kishimoto (1998) analisou a disponibilidade de brinquedos nas escolas infantis de São Paulo. O brincar é interditado para dar lugar à outras atividades. A autora afirma que falta espaço, material, remanejamento dos horários e formação adequada para as professoras. Os estudos de Carvalho, Alves e Gomes (2005) identificaram uma dicotomia, em relação ao brincar, entre a prática e a visão dos professores. Ou seja, o professor reconhece a importância da brincadeira, mas tem dificuldades em utilizá-la. Biscoli (2005) ao analisar a produção científica brasileira a respeito da relação entre brincadeira e educação constatou que os estudos nacionais dão maior destaque ao brincar como um recurso da pré-escola e que visa à aprendizagem de conteúdos escolares (CORDAZZO, VIEIRA, 2007, p. 99).

Entendemos que é a partir desses aspectos que os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI) apontam para a necessária e imprescindível formação continuada de professores para atuar na educação infantil, balizada em referenciais freireanos, principalmente no que se refere à concepção de que “educar é substantivamente formar” (FREIRE, 2002). Ou seja, as instituições de educação infantil não devem priorizar apenas o cuidar, mas fundamentalmente, oferecer uma formação que seja comprometida com a educação desses sujeitos. Conforme é afirmado no RCNEI. “Nesse processo a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação de conhecimentos e potencialidades corporais, afetivas, emocionais e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis” (BRASIL, 1998, p. 23). Desse modo, a educação vai cumprir o seu papel social, compreendendo a criança como um ser em contínuo crescimento e

desenvolvimento, respeitado o que lhe é de direito nas especificidades infantis, especialmente o brincar.

Atualmente, ainda é possível observar que em muitas Instituições de Educação Infantil as atividades lúdicas desenvolvidas junto às crianças resumem-se a exercícios repetitivos que, de certa forma acabam inibindo a criatividade da criança, pois, tais práticas terminam por desestimular a criatividade das crianças não contribuindo para que as ações simbólicas sirvam para explorar e facilitar sua aprendizagem e desenvolvimento. Para Wayskop, citado por Leal (2011), se as instituições de educação infantil fossem organizadas em torno do brincar, elas poderiam cumprir suas funções pedagógicas, privilegiando a educação da criança a partir de uma perspectiva criadora, voluntária e consciente, pois, é através dos jogos simbólicos que as crianças se aproximam do real cada vez mais.

A brincadeira sendo simbólica ou de regras é para a criança um passatempo ao mesmo tempo em que estimula seu desenvolvimento individual e social. Para Vygotsky (1991) todas as modalidades de brincadeiras estão inseridas de brincadeiras e de faz-de-conta. Já Wallon (2007) diz que nas brincadeiras de aquisição, a criança fica, conforme uma expressão corrente, toda olhos e todos ouvidos, ele olha, escuta esforçar-se para perceber e compreender. Assim, podemos observar o sistema de símbolos como algo básico na linguagem, e é nessa fase que o indivíduo vai se desenvolver de certa forma com o que percebe fazendo uma mediação com o individual e o mundo. Para Oliveira (1997), “É a partir de sua experiência com o mundo objetivo e do contato com as formas culturalmente determinadas de organização do real, que os indivíduos vão construir seu sistema de signos, o qual consistirá numa espécie de código para decifração do mundo”.

3. O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES DE UMA DETERMINADA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE/PB.

A partir do que foi estudado no escopo teórico, partimos para o trabalho empírico em Instituição de Educação Infantil para compreender como se configura na prática o processo de ensino aprendizagem das crianças a partir do referencial central deste trabalho. Vale salientar que esse trabalho é resultado da experiência vivenciada durante o estágio supervisionado em educação infantil, momento esse que me oportunizou um contato

mais direto com o cotidiano vivenciado na creche, bem como um contato mais estreito com seus sujeitos e com a temática, objeto desse trabalho. Utilizamos para a coleta de dados dois importantes instrumentos: a observação participante e a entrevista semiestruturada, realizada junto a 04 professoras que atuam nas turmas do maternal, duas delas são formadas em Pedagogia, uma formada em Letras e tem o curso pedagógico (antigo normal) e a outra tem o Curso pedagógico (antigo curso normal). Todas são professoras efetivas da rede municipal de educação com tempo de experiência docente que varia de 08 a 20 anos. Como as professoras preferiram não se identificar, para preservar suas identidades, utilizaremos as letras A, B, C e D que correspondem às professoras participantes da pesquisa.

A Creche *lócus* do presente trabalho dispõe de uma área ampla com quatro salas de aula, dois dormitórios, duas cozinhas, duas áreas de serviço, um refeitório, três banheiros de funcionários, dois banheiros - vestuários para os alunos, um berçário, uma secretaria, um pátio coberto, uma recepção, área de recreação com escorrego, balanços e casinhas, jardins interno e externos, área de banho ao ar livre e uma guarita. A mesma funciona em horário integral atendendo crianças de 0 a 5 anos, nas turmas de berçário, maternal I e II, e duas turmas de pré-escola que funcionam pela manhã.

A rotina do maternal é da seguinte forma: as crianças são recebidas às 7h da manhã, trocam de roupa e colocam as vestimentas da creche, as 7h30minh fazem a primeira refeição matinal, em seguida iniciam-se as atividades pedagógicas e recreativas. Às 10h inicia-se o banho, em seguida é servido o almoço e logo após as crianças vão dormir. As 14h, as crianças saem do repouso, às 14h30min é servido o lanche da tarde e em seguida elas participam de atividades recreativas e pedagógicas, Às 15h30min tomam banho, recebem a ultima refeição e espera suas famílias virem buscá-las.

O espaço das salas de aulas é bastante amplo, suficiente para a quantidade de alunos. As salas possuem mesas e cadeiras adequadas às crianças, um mobiliário diversificado e uma linda decoração que torna o ambiente mais alegre, têm um espaço da leitura onde livros didáticos e paradidáticos ficam ao alcance das crianças para que elas possam folhear no dia a dia. As atividades didático-pedagógicas realizadas na sala de aula são sempre muito dinâmicas contribuindo para atrair os olhares e atenção das crianças, para tanto, as professoras trabalham com materiais didáticos diversificados como figuras, fotografias, brinquedos e fantasias que utilizam na contação de história.

Durante o meu período de estágio na creche, pude observar que as professoras entrevistadas trabalham de forma lúdica com as crianças fazendo com que elas criem sua própria identidade e saiba conviver em grupo. As brincadeiras eram realizadas tanto na sala de aula onde elas poderiam compartilhar de brinquedos, no momento de contação de histórias onde elas podem explorar a imaginação, ou mesmo com livros ilustrados que atraem os olhares, jogos de encaixe e dominó foram também maneiras vistas de atividades em grupo, pode-se observar também que no pátio da escola quando elas brincam de esconde-esconde, pular corda, toca e etc. elas brincam sem o uso das regras convencionais, criando suas próprias regras.

DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir das observações feitas acerca de como a brincadeira e o lúdico estão presentes no cotidiano escolar da referida creche, tivemos a curiosidade de ouvir das professoras como elas vêem a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil. A seguir apresentaremos uma síntese da concepção das professoras.

Acho que o lúdico é muito importante, pois, através dele a criança desenvolve suas capacidades cognitivas, motoras e de socialização (profª. A).

É importante, pois, pelo ato de brincar a criança aprende sobre si mesma e o mundo a qual faz parte desenvolvendo capacidades como a atenção, memorização e imaginação, assumindo habilidades primordiais para o seu desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, cultural, emocional e social (Profª. B).

Eu acho que não se pode falar em desenvolvimento infantil sem a importância da ludicidade, é através dela que a criança descobre a magia e a fantasia, o mundo da imaginação, aguçando assim a sua criatividade (Profª. C).

O lúdico oferece as crianças diversas capacidades fundamentais para o seu desenvolvimento, pois brincando a criança se movimenta, cria situações e interage com o outro trocando experiências e informações. Brincando a criança desenvolve sua identidade e autonomia, assim como a capacidade de socialização através da interação de experiências, de regras perante a sociedade (Profª. D).

Como é possível observar, nas suas falas as professoras deixam claro que entendem que a brincadeira e as atividades lúdicas são de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, pois contribuem para o desenvolvimento da imaginação,

da criatividade e da autonomia, tanto com elas mesmas quanto com a sociedade. Neste sentido Moyles (2002, p.36) afirma que “O brincar, como um processo e modo, proporciona uma ética da aprendizagem em que as necessidades básicas de aprendizagem das crianças podem ser satisfeitas”. Desse modo, quando questionadas sobre o que acham do desenvolvimento das crianças quando são realizadas atividades lúdicas, se estas influenciam ou não no comportamento das crianças, as professoras afirmaram o seguinte:

Sim, porque desde cedo à criança aprende a se concentrar através das atividades lúdicas mantendo, assim, a convívio com os outros de forma harmoniosa (Profª A).

Com certeza, o brincar é um modo próprio da linguagem infantil, é um processo que permite a criança uma influência mútua no que se refere as suas dúvidas, angústias e suposições sobre variados temas, permitindo a criança viver com interação, criatividade, movimentos, descobertas, ganhos ou perdas (Profª B).

Com certeza, as atividades lúdicas prendem a atenção das crianças proporcionando um comportamento mais tranquilo (Profª C).

É através da atividade lúdica que a criança se prepara para a vida, assimilando a cultura do meio em que vive, a ele se integrando, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece e aprendendo a competir, cooperar com seus semelhantes e conviver como um ser social. Portanto, acho que nós professores não podemos ser meros transmissores de informações e conhecimentos sistematizados, mas temos que agir como mediadores desses conhecimentos, devemos oportunizar condições para que por meio do desenvolvimento dessas atividades as crianças possam construir de forma autônoma o seu próprio conhecimento (Profª D).

Assim, para as professoras as atividades lúdicas de certa forma influenciam no comportamento das crianças, seja no que elas afirmam como: ajuda na atenção e concentração, na harmonia entre as crianças, no controle de comportamento dos alunos mais inquietos, na construção da autonomia e preparação para a vida adulta. Sobre esse aspecto, Moyles (2002, p. 36-37) afirma que “Parte da tarefa do professor é proporcionar situações de brincar livre e dirigido que tente atender às necessidades de aprendizagem das crianças e, neste papel, o professor poderia ser chamado de um iniciador e mediador da aprendizagem”. A partir desses aspectos, procuramos saber das professoras o que elas apontam como fatores positivos as influências do brincar para o desenvolvimento da criança. Elas afirmaram que:

O desenvolvimento integral da criança como um ser social, cultural contribuindo para tornar-se um indivíduo mais consciente porque na

brincadeira ela aprende a conviver e respeitar o outro. Além de desenvolver todo o seu lado cognitivo, afetivo e social (Profª A).

O brincar promove o conhecimento e reflexão que permite a criança perceber-se como parte integrante do universo ao qual pertence, expressando, ouvindo, respeitando e expondo suas opiniões, exercendo autonomia e interação, também compartilhando sensações de sentimentos (Profª B).

Através do brincar as crianças aprende a interagir uma com as outras, adquirindo valores humanos necessários para uma vida adulta sadia como: solidariedade, perdão, competitividade, compartilhar brinquedos, criatividade e observar a necessidade do outro (Profª C).

A criança ao brincar e jogar se envolve tanto com a brincadeira que coloca na ação seu sentimento e emoção. Pode-se dizer que a atividade lúdica funciona como um elo integrador entre os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, portanto a partir do brincar, desenvolve-se a facilidade para a aprendizagem, o desenvolvimento social, cultural e pessoal e contribui para uma vida saudável, física e mental do individuo (Profª D).

Para as professoras o brincar influencia de forma positiva no desenvolvimento da criança, pois proporciona a vivência de sentimentos seja de frustração, medo, alegria, iniciativa e divertimento. Ajudam também no desenvolvimento da criatividade e da autonomia, competências fundamentais para o desenvolvimento infantil diante das exigências do mundo atual.

Tomando como referência as concepções das professoras sobre a importância do lúdico para o desenvolvimento infantil, buscamos saber quais as principais atividades lúdicas que elas desenvolvem com as crianças para que as crianças desenvolvam importantes capacidades como a socialização, criatividade, memorização e imaginação, conforme citadas pelas professoras.

Brincadeiras espontâneas e dirigidas como: jogos, faz-de-conta, músicas, dança e contação de histórias (Profª A).

Todas as brincadeiras sejam livres ou dirigidas são importantes e desenvolvem as habilidades e capacidades infantis, mas citarei algumas como: jogos da memória, esconde-esconde, quebra-cabeça, dentre outras. O importante é respeitar a faixa etária de cada criança promovendo a brincadeira correspondente, são importantes também as brincadeiras livres onde se desenvolve o faz-de-conta (Profª B).

Brincadeiras coletivas no pátio; brincadeiras em dupla em atividades dirigidas; contação de historias utilizando fantasias, fantoches, luvas, aventais e painéis ilustrativos; atividades com músicas, dançando e utilizando o próprio corpo; uso de massa de modelar (Profª C).

Atividades dirigidas como jogos que envolvem raciocínio lógico, atenção e concentração, jogos de encaixe, dados de vogais, quebra cabeça, musica, dança, teatro, e brincadeiras recreativas como bonecas, carrinho e salão de beleza. Também é dedicado um tempo das aulas às atividades livres, onde os alunos possam brincar e fazer aquilo que mais gostam desde que respeitem uns aos outros e observem as regras para uma boa convivência (Profª D).

Compreendemos assim que as falas das professoras revelam que apesar de suas ações serem denominadas quase da mesma forma, o significado das atividades lúdicas nem sempre são os mesmos, pois percebemos que sempre buscam inovar de alguma forma com atividades diferenciadas, por meio das quais vão enriquecer as experiências favorecendo o processo de ensino aprendizagem. A partir disso entendemos que existem vários elementos que vão caracterizar cada ação e fazer com que elas encontrem recursos pedagógicos. Procuramos saber ainda se a realização de atividades lúdicas contribui ou não para o aprendizado da escrita e de que forma? As professoras afirmaram:

Sim, porque através do brincar a criança interage com a outra em seu ambiente. Ajudam na memorização e concentração, ações estas que facilitam o aprendizado da leitura e da escrita no seu tempo oportuno (Profª A).

Sim, através dos jogos e brincadeiras que envolvam regras, normas e linguagem oral contribuem para desenvolver a memória, raciocínio lógico e a percepção da leitura e escrita por parte da criança, pois diversos jogos e brincadeiras fazem uso de letras, números, palavras e figuras proporcionando o aprendizado da leitura ou escrita (Profª B).

Com certeza, através de atividades lúdicas as crianças aprendem a se concentrar, prestar mais atenção, esperar sua vez. Ações estas necessárias para o aprendizado da leitura e da escrita (Profª C).

Na vivência de trocas de afetos e estabelecimento de vínculos por meio das brincadeiras, as crianças interagem com seu ambiente e com outras crianças, facilitando inclusive o desenvolvimento da aprendizagem, da leitura e da escrita em seu devido tempo. Pode-se assim dizer, que o lúdico enquadra-se numa abordagem multidisciplinar, intercalando-se numa relação cognitiva, biológica, social e recreativa (Profª D).

Podemos observar que o lúdico é uma forma prazerosa e de auxílio ao gosto pela leitura e escrita proporcionando aos alunos um aprendizado significativo, diversificado e contextualizado, pois o trabalho com atividades lúdicas contribui para que o professor desenvolva ações pedagógicas que buscam valorizar cada vez mais a criatividade e a

imaginação das crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento intelectual e a autonomia dos alunos.

Ao serem indagadas como as atividades lúdicas podem contribuir para o trabalho com a literatura infantil na educação infantil, as professoras afirmaram que:

É muito importante trabalhar a leitura de forma lúdica, para que a criança desenvolva o gosto pela leitura e seja no futuro um leitor proficiente (Profª A).

Através da contação de histórias com recursos, dramatizações ou até mesmo uma leitura bem apresentada, incentiva à imaginação e socialização das crianças promovendo através do uso da literatura um modo atraente e participativo na aquisição desta aprendizagem (Profª B).

Ler para a criança de forma lúdica, fantasiada ou com algum recurso como fantoches, aventais proporciona maior aprendizagem da história que se quer trabalhar (Profª C).

Na educação infantil, é de grande relevância trabalhar a leitura de forma lúdica, para que nos primeiros contatos com os livros de literatura infantil ocorram de forma prazerosa, desenvolvendo a imaginação, a criatividade e, conseqüentemente o gosto pela leitura. Pode-se enfim, afirmar que as vivências lúdicas relacionadas à leitura proporcionam às crianças um clima harmonioso, de confiança, e, sobretudo de troca de conhecimentos que irão levar para vida toda (Profª D).

Diante das respostas acima, podemos inferir que o interesse das crianças pela leitura se torna cada vez mais prazerosa quando a história é contada de forma divertida e criativa fazendo com que participem e desenvolvam sua imaginação e criatividade. O brincar é ação essencial no processo de desenvolvimento infantil, pois a maior aprendizagem está na oportunidade oferecida à criança de aplicar algo da atividade lúdica dirigida a alguma outra situação (MOYLES, 2002). Como afirma Dornelles (2001, p.103):

A criança se expressa pelo ato lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras. Elas perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social, modificando-se e recebendo novos conteúdos a fim de se renovar a cada nova geração. É pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo saber fazer, incorporando-o a cada novo brincar.

A partir do que observamos e do que relataram as professoras, podemos concluir que na Creche *lócus* do nosso trabalho de pesquisa, as atividades lúdicas fazem parte do cotidiano pedagógico através do desenvolvimento de diversas ações como tem

prioridade para que as crianças possam ter um desenvolvimento de forma divertida, seja elas em relação a atividades em grupos como individuais tornando um momento de prazer, o brincar para elas faz com que o relacionamento com outras crianças envolvam a exploração das capacidades físicas e expressando as emoções, afetos e diversos sentimentos. Para Moyles (2002, p.22) O brincar ajuda os participantes a desenvolver confiança em si mesmo e em suas capacidades e em situações sociais, ajuda-os há julgar os muito variáveis presentes nas interações sociais e a ser empático com os outros.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção deste trabalho foi refletir sobre a importância do lúdico e da brincadeira para aprendizagem e desenvolvimento infantil, a partir do entendimento de que a brincadeira é um elemento essencial na vida da criança para a sua formação enquanto sujeito social. Para entendermos a importância de tal temática, buscamos verificar as relações entre o desenvolvimento dos conceitos e concepções de criança e infância no decorrer do processo histórico e sua influência nas concepções e práticas acerca das atividades lúdicas desenvolvidas na educação infantil.

Entendemos que as atividades lúdicas e as brincadeiras são não só uma necessidade, mas um direito fundamental das crianças. No contexto escolar, tal perspectiva exige do professor um processo de formação contínuo para que este saiba planejar adequadamente sua prática pedagógica cotidiana, oportunizando com o desenvolvimento de atividades pedagógicas lúdicas, a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, a partir da convivência em um ambiente escolar agradável que estimule na sua imaginação e interação social. Desse modo, a ação pedagógica exige intencionalidade e requer do professor: planejamento com objetivos claros a serem alcançados; intervir nas atividades lúdicas de acordo com os objetivos que quer alcançar; definir o material de apoio que necessita para o desenvolvimento da atividade lúdica, etc.

Vale salientar que no período em que estivemos na creche foi possível observar que, tanto na sala de aula quanto no pátio da escola, as professoras sempre buscavam trabalhar atividades pedagógicas a partir de um viés lúdico, procurando envolver as crianças em todas as atividades desenvolvidas. Diante disso, entendemos como evidente, a contribuição do lúdico na escola, pois, a ludicidade, além de proporcionar sucesso escolar no processo pedagógico, proporciona uma boa formação cidadã das

crianças, pois as consequências futuras desse tipo de ação educativa é a aprendizagem em todas as dimensões, social, cognitiva, relacional e pessoal.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **A história social da criança e da família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981 (Tradução Dora Flaksman).

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: 3º ed, Brasília: MEC/ SEF, 2001.

BRASIL. **Referencial Curricular Para a Educação Infantil**. V. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duartem; VIEIRA, Mauro Luís. **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ/EdUERJ, 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988, p. 214.

LEAL, Florência de Lima. **A importância do lúdico na educação infantil**: In: Trabalho de conclusão de curso pela Universidade Federal Do Piauí. Disponível em www.ufpi.br

LOUZADA, Ana Maria. **Educação Infantil**: teoria e prática. Vitória: CAEPE, 1999.

MENDONÇA, Marília F. P. CLEMENTE, Vanessa Mª da S. MOMO, Mariângela. **As concepções de crianças e infância como norteadores de uma prática pedagógica**. In: II Encontro Internacional de Educação Infantil do Rio Grande do Norte. Natal: UFRN, 2010. Disponível em: www.sigaa.ufrn.br

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**; Tradução Maria Veronese. – Porto Alegre: Artmed, 2002.

NASCIMENTO, Cláudia Terra do. BRANCHER, Roberto Vantoir. OLIVEIRA, Valeska Fortes de. **A construção social do conceito de infância**: algumas interlocuções históricas e sociológicas. In: Revista olhar do professor. Santa Maria, RS: UNPG. Disponível em: www.coral.ufsm.br

NIEHUES, Mariane R. COSTA, Marli de O. **Concepções de infância ao longo da história**. 1º Simpósio de integração científica e tecnológica do Sul Catarinense. Disponível em: www.pt.scribd.com

OLIVEIRA, Martha Kohl de Vygotsky: **Aprendizado e desenvolvimento**: Um processo sócio- histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de, **Educação Infantil**: muitos olhares. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

PASCHOAL, Gisele Ribeiro. MARTA, Taís Nader. **O papel da família na formação social de crianças e adolescentes.** Niterói: 2012. Disponível em www.confluencias.uff.br

ROLIM, Amanda A. M. GUERRA, Siena S.F. TASSIGNY, Mônica M. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar e a aprendizagem no desenvolvimento infantil.** Disponível em: www.brincarbrincando.pbworks.com

SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). **Brinquedoteca: a criança o adulto e o lúdico.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores;** organizador Michael Cole... [et.al]. 7ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

A B S T R A C T

This work is mainly focused reflection on "The importance of playful child development" from a dialogue with authors who discuss the role and the importance of toys and play in child development. Therefore, it is first made a brief reflection on the child's views and childhood during the historical process, then it is approached on the toy and play as essential to child development. Based on these references, the objective of this paper reflect on the contributions that the play activities and games can offer learning and child development and how these aspects are experienced in educational practice in Early Childhood Education Institution of Campina Grande / PB. The relevance of this study is the possibility to observe in practice as the child's views, childhood and games that the teachers of early childhood education have influence in the development of educational activities in a playful nature in the daily life of early childhood education.

Keywords: Childhood. Child. Play. Playful activity.

ANEXO

Roteiro do questionário feito às professoras.

1. Em sua opinião, qual a importância do lúdico para o desenvolvimento infantil?
2. Você acha que o desenvolvimento de atividades lúdicas influencia no comportamento infantil? De que forma?
3. Quais são os fatores positivos da influência do brincar para o desenvolvimento da criança?
4. Que tipos de atividades lúdicas são desenvolvidos na escola com as crianças para que as mesmas desenvolvam importantes capacidades como: socialização, criatividade, memorização e imaginação?
5. Em sua opinião a realização de atividades lúdicas contribui para o aprendizado da leitura e escrita? De que forma?
6. Como as atividades lúdicas podem contribuir para o trabalho com a Literatura Infantil na Educação Infantil?